

sich auf Kosten des Nächsten zu salvieren sucht: und wenn dann solches Verhalten derer, die darin Jesu nachfolgen wollen, wieder das Gericht, die Politik, das soziale Verhalten des ganzen Volkes zu formen beginnt statt es durch Propaganda formen zu wollen, der das eigene Verhalten widerspricht, so ist das wohl der einzige Weg, der aus dem Gericht noch einmal zu einem, in seinen äußeren Formen noch ganz unsichtbaren und unbeschreibbaren Aufstieg führen kann.

P. em. J. Witzel.

Predigt.

2. Cor. 5, 10 „Todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito durante a sua vida, ou bem ou mal.“

Todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo — esse é uma das afirmações da mensagem cristã, para a qual falta ao homem de hoje tôda a compreensão. É, para êle, um pensamento absurdo que possa haver algo como um julgamento onde teríamos de responder por nós e nossa vida tôda. Não se enquadra êsse pensamento na concepção que o homem de hoje, em geral, tem de si mesmo e de sua vida: êle pretende ser autônomo, pretende ser o seu próprio senhor, responsável a ninguém senão a si mesmo. É uma ilusão; mas é nessa ilusão que vive a maioria dos homens. Vivem como se não houvesse realidade mais importante do que a sua própria pessoa. Em tudo se deixam guiar pela sua própria pessoa. Em tudo se deixam guiar pela sua própria vontade. Não existe outra lei senão o que êles mesmos desejam.

Para manter essa ilusão de ser o seu próprio senhor, autônomo e a ninguém responsável, o homem, propositamente, traça os limites, dentro dos quais quer ter a sua existência. Fica-lhe fora de qualquer cogitação que a vida humana pudesse ser algo mais do que o espaço de tempo que percorremos do nascimento até a morte. Já a morte é-lhe um fator extranho que não se quer adaptar à idéia da autonomia do homem, e por isso procura afastar-se de sua realidade o quanto possível. Importante, essencial é para o homem moderno esta vida que agora vivemos, sem perguntar pelo seu sentido, sem perguntar, para onde vamos. Ninguém sabe dizer com certeza o que vem depois desta vida. Porisso, quem quer viver, que viva agora esta vida, que tire dela o que possa tirar — porque ninguém sabe se realmente terá outra vida.

Não nos entreguemos a ilusões: é dêsse modo que hoje muitos encaram a sua vida. O único certo é para êles a vida atual aqui na nossa terra; tudo o mais fica na incerteza; donde vimos e para onde vamos, isso fica na escuridão.

Como é diferente a fé cristã! „Todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo“ — aqui não há incerteza quanto ao futuro, ao qual vamos de encontro. Ao contrário: aqui o olhar dos homens é firmemente dirigido para o futuro, êles sabem perfeitamente para onde vão. Aqui, os caminhos de todos os homens conduzem para um só

fim: para o grande dia do Senhor. E êsse dia será o dia decisivo para todos os homens, porque nêle se manifestará o que foi tôda e qualquer vida humana. Se é verdade que todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, então não somos os nossos próprios senhores, então não podemos dispôr de nossa vida; temos então um Senhor, ao qual somos responsaveis; êsse Senhor será o nosso juiz; de sua palavra sôbre nós dependerá, se tinha valor e sentido a nossa vida ou não. Não o que nós julgamos, e nem tão pouco a opinião que outros formem a respeito de nós, são então importantes; importante e decisiva é unicamente a palavra que naquele dia ante o tribunal de Cristo será pronunciada sôbre nós. Será o dia das grandes revelações. O que isso significa bem podemos imaginar pensando na importância de certos livros, sejam biografias ou memórias de grandes estadistas, para elucidar certos acontecimentos históricos. Fatos antes incompreensíveis aparecem em clara luz pelas revelações contidas em tais memórias. Como, então, há de ser clara aquela luz na qual apareceremos todos naquele dia ante o tribunal de Cristo! Não haverá nenhuma máscara, detraz da qual poderíamos ainda esconder-nos. Nenhuma mentira, nenhuma ilusão, nenhuma aparência poderia persistir perante os olhos daquele que é o rei da verdade. Nada mais e nada menos do que a verdade, a pura e inteira verdade sôbre nós e a nossa vida tôda será revelada naquele dia.

Não mais pretende ser autônomo, conservar a ilusão de ser o seu próprio senhor, quem uma vez teve uma noção do que significa: todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo.

Esse fato dá tôda a relevância à nossa vida atual. Muitos pensam: o cristianismo torna uma pessoa inapta para a vida nêste mundo: para quem vive pensando na eternidade perde de valor a vida atual. Verdade é o contrário: para aquele que crê na vida eterna, que conta com a realidade de Deus, a vida atual recebe uma importância que para nenhum outro pode ter: essa vida é, então, tirada de nossas mãos, não nos pertence mais. Não podemos vivê-la simplesmente deixando guiar-nos pela nossa vontade e pelos nossos interesses. E, muito mais importante: é nesta nossa vida atual que se decide qual a palavra que naquele dia ante o tribunal de Cristo será pronunciada sôbre nós. É nesta nossa vida atual que se decide o nosso destino eterno. Que importância maior poderia ter a vida humana nêste mundo do que esta de ser ela o lugar de decisões eternas! Que peso de responsabilidade recebe aqui a nossa vida! E é uma responsabilidade bem clara, bem concreta. Responsavel chamamos àquele, do qual é exigida e esperada uma resposta. Homens que têm que responder por serem perguntados — é essa a nossa situação durante tôda a nossa vida.

Que temos um Senhor, ao qual pertencemos, isso não sabemos de nós mesmos. Isso nos foi dito, por Ele mesmo. Ele nos chamou pelo nosso nome, declarando-nos, a cada um de nós: tu és meu. Ele nos disse: Eu sou a luz do mundo; eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim. Ele não nos deixou em dúvida quanto ao caminho que devemos ir: „Quem per-

manece em mim, êsse é meu verdadeiro discípulo; quem permanece em mim, êsse terá muitos frutos; mas sem mim nada podeis fazer. Nisto conhecerão todos os discípulos meus, se tiverdes amor uns para com os outros“. E, em uma de suas parábolas Cristo nos diz: „O que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim é que o fizestes“. Tôdas essas palavras nos falam da relevante importância de nossa vida terrestre e de tôdas as decisões que nela tomamos. Não que por nossa atitude e nossas ações pudéssemos ganhar a vida eterna, pudéssemos conseguir um mérito perante Deus. Salvos somos unicamente pela fé em Jesus Cristo. „Quem crê em mim, tem a vida eterna“. Mas, se Jesus tão sèriamente fala dos frutos que os seus discípulos devem trazer, ou se aqui hoje nos é dito que seremos julgados segundo o que tivermos feito nesta vida, então com isso nos é declarado: teríamos compreendido mal a graça e a misericórdia de Deus julgando que ela nos poderia deixar como somos, entregues a nós mesmos. A graça de Deus é Cristo mesmo, e pertencer a Ele é viver pela graça de Deus. Fomos por Ele chamados, Ele é também o nosso rei e Salvador. E a êsse seu chamamento temos que responder. Responder, não só em pensamentos, não só em palavras, mas responder com a nossa atitude tôda, com a nossa vida inteira, responder, se queremos seguir ao seu chamamento, se queremos pertencer a Ele. Que a nossa vida tôda seja uma resposta à palavra de Cristo com a qual Ele nos chamou: Tu és meu! —nisto consiste em concreto a nossa responsabilidade.

E, se mais uma vez nos lembramos da parábola do juizo final não são grandes realizações, não são obras extraordinárias que Ele espera e procura em nós como nossa resposta. Ao contrário: para o critério do mundo passa por insignificante o que ali vem à luz do dia: „Eu estava com fome, e me destes de comer; estava com sede, e me destes de beber; andava forasteiro e me agasalhastes; estava nú e me vestistes; estava doente e me visitastes; estava preso e me viestes ver“ — tudo ações sem grande importância, das quais nem se toma nota na grande história do mundo. E, no entanto, dessas mesmas ações, pela palavra do Senhor, depende o destino eterno dos homens. Porque são essas ações nas quais se manifesta o espírito daquele que veio para procurar e salvar o que estava perdido. As obras pelas quais seremos julgados; os frutos que Cristo de nós espera, são essa resposta, dada pela nossa vida, ao grande amor com o qual Deus nos tem amado, chamando-nos seus filhos.

Essa resposta não pode faltar. Somos responsáveis. E qual terá sido a nossa resposta, isso se manifestará naquele dia, ao qual vamos de encontro: no dia em que todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo. Que verdadeiramente conduzir para cada dia pois não esqueçamos a por sua palavra: Sem mim nada podeis fazer. Permanecei em mim!

P. Schlieper.